

### Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004

*Soccer: classification and analysis of the goals of EuroCopa 2004*

Ramos LA<sup>1</sup>, Oliveira Jr. MH<sup>1</sup>

1- Especialização de Futebol da Universidade Federal de Viçosa – MG/Brasil

#### Resumo

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo classificar e analisar todos os gols realizados durante a EuroCopa 2004, de acordo com: a) média de gols por jogo na primeira e na segunda fase; b) modo e região que ocorreram os gols; c) posição tática na equipe dos jogadores que fizeram os gols.

**Métodos:** Os dados foram coletados por gravação de vídeo cassete das transmissões dos jogos na tv.

**Resultados:** A média de gols na segunda fase (1,86) foi bem inferior à primeira fase (2,67). A média geral de gols por partida foi de 2,48. A baixa média de gols da EuroCopa ficou evidente principalmente nas equipes finalistas Grécia (1,16) e Portugal (1,33). No geral, 68% dos gols ocorreram com 'bola em movimento', sendo que 40% foram de conclusão de dentro da área. 32% dos gols foram de 'bola parada', incluindo faltas diretas e indiretas, pênaltis e escanteios. Entre as melhores equipes do campeonato, destaque para o alto percentual de gols com a 'bola em movimento' de Portugal (88%) e República Tcheca (70%). Em relação às posições táticas dos atletas, em algumas equipes praticamente só os atacantes fizeram gols (República Tcheca 90% e Suécia 87%). Noutras equipes a participação dos meio campistas foi bastante decisiva (Portugal e Inglaterra com 50% e França 43%).

**Conclusões:** Estudos como este, fornecem informações valiosas para técnicos de futebol.

**Palavras-chave:** Futebol, Número de gols, EuroCopa.

#### Abstract

**Objective:** The objective of this study was to classify and to analyze all of the goals accomplished during EuroCup 2004, in relation to: a) goals average per game in the first and in the second stage; b) way and region that the goals happened; c) players' tactical position that scored the goals.

**Methods:** The data were collected by video record on the TV transmissions.

**Results:** The goals average in the second stage (1,86) was very lower compared to the first stage (2,67). The general goals average per game was 2,48. The low goals average of EuroCup was evident mainly in the finalists teams Greece (1,16) and Portugal (1,33). In the general, 68% of the goals happened with the 'ball in movement', and 40% were conclusion from inside the box. 32% of the goals were with 'stopped ball', including direct and indirect free kicks, penalties and corners. Among the best teams of the championship, highlight for the high percentile of goals with the 'ball in movement' of Portugal (88%) and Czech Republic (70%). In relationship the athletes' tactical positions, in some teams practically only the forwards scored goals (Czech Republic 90% and Sweden 87%). In other teams, the midfielders' participation was quite decisive (Portugal and England with 50% and France 43%).

**Conclusion:** Studies as this can supply valuable information for soccer head coaches.

**Key words:** Soccer, goal scoring, EuroCup.

**Correspondência:** Luiz A. Ramos  
Rua Pref. Hugo Cabral, 728, 5º andar, Centro.  
CEP: 86020-110 Londrina – PR  
E-mail: tonho82@hotmail.com

## Introdução

As evoluções que ocorrem no futebol, geralmente são notadas em grandes eventos internacionais, como a copa do mundo<sup>[1,3]</sup> e as copas continentais, no caso europeu, a EuroCopa<sup>[4,5]</sup>. O espaço de tempo de quatro anos entre cada EuroCopa, torna este evento raro e muito cobiçado pelos países participantes, garantindo desta forma o máximo de empenho para a conquista do título. Resultado disto é a convocação dos melhores jogadores e a aplicação das melhores estratégias de jogo de cada seleção. Os confrontos entre estas equipes, valorizam a supremacia do estilo e da cultura de jogo de cada país. Outra consideração importante que nos remete a estudar a EuroCopa é o altíssimo nível das 16 equipes participantes, que passam por uma eliminatória entre 50 seleções européias<sup>6</sup>. Destas, muitas delas são tradicionais na história do futebol e campeãs mundiais como as seleções da Itália, Alemanha, França e Inglaterra<sup>[6]</sup>.

Silva<sup>[7]</sup> destaca que a relevância de estudar os detalhes do futebol está diretamente ligada com a evolução do esporte. Isto possibilita melhorar as formas de treinamento e preparação das equipes, conseqüentemente, melhora o nível dos jogos e aumenta as chances de cada equipe manter seu estilo altamente competitivo. Vários autores<sup>[2,8,12]</sup> demonstram a importância da estatística no esporte, conhecida como scout, que é capaz de coletar muitas informações que os técnicos não retêm apenas por observação. É um trabalho de análise muito relevante que evidencia os erros e acertos cometidos no jogo além de movimentações, comportamentos dos atletas e alterações nas estratégias de jogo<sup>[13]</sup>. A análise da qualidade das ações dos jogos é variada. Desta forma, os métodos de coleta de dados deverão ser específicos

da modalidade em questão e de acordo com os interesses do técnico<sup>[2,7,9,10,13]</sup>. Garganta<sup>8</sup> e Leitão<sup>[12]</sup> descrevem as três formas mais utilizadas de análise dos jogos. A primeira é a análise quantitativa, que considera apenas o montante de dados como resposta da pesquisa. A segunda é a análise qualitativa, que interpreta e tem como base a análise quantitativa. A terceira é a análise de modelação do jogo, a partir da observação de variáveis técnicas e táticas e da análise da sua variação.

No caso deste estudo, a análise quantitativa e qualitativa dos gols é pertinente e necessária tendo em vista que no futebol, os maiores objetivos são fazer gols e não permitir que o adversário os faça<sup>14</sup>.

Outros estudos sobre análise de gols já foram realizados. Gómez<sup>[3]</sup> analisou detalhadamente os gols das copas do mundo de 94, 98 e liga espanhola 98/99, considerando o número de jogadores participantes das jogadas precedentes ao gol. Oliveira<sup>[15]</sup> verificou a eficiência das conclusões a gol no campeonato brasileiro de 2001. Saes<sup>[16]</sup> analisou especificamente os gols do Brasil, na copa do mundo de 2002, ano em que se tornou pentacampeão. Outros estudos correlacionaram a técnica para a conclusão a gol, o tempo e a distância para marcar gols<sup>[4,17,21]</sup>.

Drubskycy<sup>[1]</sup> relata um estudo qualitativo de classificação dos gols, considerando o elemento tático como base principal de análise nas copas do mundo de 98, 2002 e campeonato brasileiro de 98. Castellano e Zubillaga<sup>[14,22,23]</sup> analisaram os gols da copa do mundo de 94, correlacionando os sistemas táticos de cada equipe com a eficiência de ataque. Sainz<sup>[5]</sup> analisou a participação dos goleiros diante das conclusões a gol adversárias na EuroCopa de 2000. Silva<sup>[24]</sup> e Oliveira<sup>[15]</sup> estudaram o tempo de ocorrência dos gols em partidas de futebol.

As conclusões de estudos como este, podem oferecer valiosas informações para técnicos e professores, capazes de influenciar no surgimento e aprimoramento de novas estratégias para o futebol, contribuindo desta forma para a evolução da modalidade.

## Objetivos

Classificar e analisar como ocorreram os gols da EuroCopa 2004, a partir dos seguintes parâmetros: a) média de gols por jogo na primeira e na segunda fase; b) modo e região que ocorreram os gols; c) posição tática na equipe dos jogadores que fizeram os gols.

## Métodos

Os dados foram coletados por gravação de vídeo cassete em fita VHS durante a transmissão dos jogos na tv da Copa Européia de Futebol de Seleções Nacionais (EuroCopa), realizada em Portugal, no período entre 12 a 23 de junho de 2004. A análise dos dados foi padronizada e realizada por dois avaliadores, técnicos de futebol. O campeonato teve dezesseis equipes participantes na primeira fase (classificatória), divididos em quatro grupos de quatro equipes. Cada equipe jogou na primeira fase três vezes. Na segunda fase (eliminatória), participaram somente os dois melhores colocados de cada grupo, num total de oito equipes que se enfrentaram em jogos eliminatórios. Foram registrados todos os gols do campeonato, considerando as seguintes variantes: **a) posição tática na equipe do jogador que fez o gol:** atacante, meio campista, defensor ou goleiro. Estas posições foram consideradas de acordo com os relatórios oficiais do torneio<sup>[6]</sup>; **b) modo e região de onde foi realizado o gol:** 1) se a bola estava em movimento, decorrente da seqüência de uma jogada normal e caracterizada em três formas: conclusão dentro da área, conclusão fora da

área ou gol proveniente de cruzamento; 2) se o gol ocorreu com início em uma jogada de bola parada, caracterizada em quatro formas: pênalti, falta direta, falta indireta (com a participação de dois ou mais jogadores) ou escanteio. O tratamento dos dados foi realizado através da estatística descritiva, com base em médias aritméticas e percentuais, para melhor visualização dos dados.

## Resultados

A Tabela 1 demonstra o número de gols em cada fase e o total do campeonato. O torneio apresentou diferença de 0,81 entre as médias de gols por jogo na primeira e na segunda fase. Na Figura 1, os gols foram classificados de acordo com o modo e a região de onde foram realizados. Os índices foram próximos aos das Copas do Mundo de 94 e 98<sup>[3]</sup>. O percentual de gols de 'bola em movimento' em 94 foi de 68% e em 98 foi de 66%. Da mesma forma que o percentual dos gols de 'bola parada' foi de 32% e 34% respectivamente. Num estudo sobre a Liga Espanhola<sup>17</sup>, os gols de bola parada também foram aproximados: falta direta 4%, falta indireta 6%, escanteio 7% e pênalti 11%. Na Tabela 2 foi exposta a classificação dos gols das quatro melhores equipes da competição.

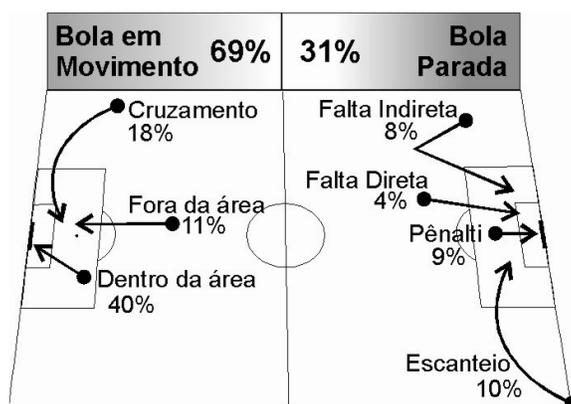
As médias de gols por jogo das quatro equipes melhores colocadas do campeonato foram: Grécia com 1,16; Portugal com 1,33; República Tcheca com 2; e Holanda com 1,4. As equipes com melhores médias da competição foram a Suécia (sétima colocada), com 2,6 e a Inglaterra (sexta colocada), com 2,5 gols por jogo.

Na Tabela 3, foram classificados os autores dos gols de acordo com as posições que exercem nos sistemas táticos de suas equipes<sup>[6]</sup>. Nesta demonstração estão apenas as oito equipes melhores colocadas, que avançaram para a segunda fase da competição.

## Artigo Original

**Tabela 1** – Número de gols e média por jogo

EuroCopa 2004	Jogos	Gols	Média de gols
1ª Fase – Classificatória	24	66	2,67
2ª Fase – Eliminatória	7	11	1,86
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>77</b>	<b>2,48</b>



**Figura 1** – Classificação geral dos gols: modo e região de onde foram realizados

**Tabela 2** – Classificação dos gols dos quatro melhores colocados

Classificação dos gols		Grécia Campeão	Portugal 2º lugar	R. Tcheca 3º lugar	Holanda 4º lugar
		%	%	%	%
<b>Bola em movimento</b>	Dentro da área	29	-	70	29
	Fora da área	14	38	-	-
	Cruzamento	14	50	10	28
	<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>88</b>	<b>80</b>	<b>57</b>
<b>Bola parada</b>	Pênalti	14	-	-	14
	Falta Direta	-	-	10	-
	Falta Indireta	-	-	-	29
	Escanteios	29	12	10	-
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>43</b>

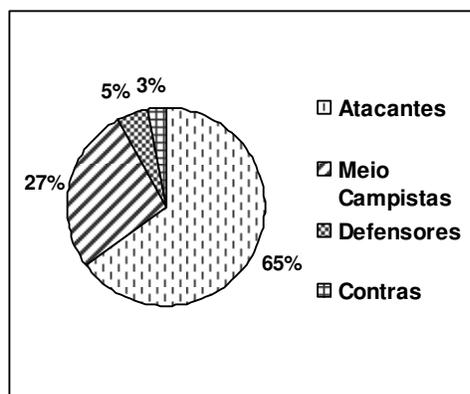
**Tabela 3** – Classificação dos gols de acordo com as posições táticas dos jogadores

Equipes	Atacantes (%)	Meio Campistas (%)	Defensores (%)
1º Grécia	57	29	14
2º Portugal	50	50	-
3º R. Tcheca	90	10	-
4º Holanda*	72	-	14
5º França*	43	43	-
6º Inglaterra	50	50	-
7º Suécia	87	13	-
8º Dinamarca	75	25	-

Fonte: UEFA<sup>b</sup>

\* Ambos obtiveram a seu favor um gol contra adversário (14%)

Na seqüência, o Gráfico 1 demonstra a classificação em percentual de todos os gols do campeonato, divididos pelas posições táticas dos autores dos gols.



**Gráfico 1** – Classificação geral dos gols por posições de jogadores

## Discussão dos dados

A média inferior de gols ocorridos na segunda fase é um indicativo que as equipes jogaram mais cautelosas, com maior eficiência defensiva, por esta ser uma fase eliminatória. Outra razão da média menor pode ser o fato de que se enfrentaram nesta fase as oito melhores equipes da copa, elevando a dificuldade dos adversários (Tabela 1). A média geral de gols ficou próxima das últimas EuroCopas<sup>[6]</sup> e Copas do Mundo<sup>[25]</sup>, com uma diferença considerável da pior média da EuroCopa de 1996, de 2,06 gols por partida.

Destaque para o alto índice de gols realizados com bola em movimento dentro da área, que foi superior a todos os gols de bola parada. É notável também o baixo índice de gols realizados através de faltas diretas e indiretas, se considerarmos que jogam nestas equipes vários dos melhores cobradores de faltas do mundo (Figura 1).

Interessante notar na Tabela 2, que a equipe de Portugal, segunda colocada, teve um percentual muito alto de gols com bola em movimento (88%), sendo que 50% dos gols realizados a partir de cruzamentos e 38% de conclusões de fora da área, ou seja, índices muito superiores à média geral da competição. Outro fato interessante é que esta mesma equipe não fez nenhum gol de bola em movimento de dentro da área, índice completamente oposto à maioria do campeonato e que foi tão evidente na terceira colocada, a equipe da República Tcheca, com 70% dos gols. Em relação à campeã Grécia e a quarta colocada Holanda, ambas obtiveram um alto percentual de gols provenientes de bola parada, de 43%, comparados a média geral da competição.

Nota-se na Tabela 3 que em algumas equipes, praticamente só os atacantes fizeram gols, como no caso da República Tcheca, com 90% e da Suécia, com 87% dos gols marcados. Em outras equipes, o auxílio dos meio campistas na função de marcar gols foi mais evidente, como nos casos de Portugal e Inglaterra, ambos com 50% e da França com 43%.

A Tabela 3 também demonstra a pequena participação dos defensores e obviamente de gols contra de adversários, com no máximo 14% dos gols em ambos os casos.

O Gráfico 1 demonstra de forma geral que os atacantes foram os maiores responsáveis pela marcação dos gols, porém os meio campistas também participaram com importância significativa. Os gols realizados por defensores e os gols contras adversários, tiveram valores pequenos.

## Conclusões

Apesar de ter considerado todos os gols da EuroCopa 2004, o número de gols e de jogos por equipes é relativamente baixo e dificulta a precisão dos dados para comparações estatísticas com outros campeonatos mais longos de futebol.

O número de gols na fase eliminatória foi inferior à primeira fase. No geral, 68% dos gols ocorreram de bola em movimento, sendo que 40% foram de conclusão de dentro da área. Destaque para o alto percentual de gols de Portugal e República Tcheca com a bola em movimento. Em algumas equipes, praticamente só os atacantes fizeram gols (República Tcheca 90% e Suécia 87%). Noutras equipes a participação dos meio campistas foi bastante decisiva (Portugal e Inglaterra com 50% e França 43%).

É importante destacar o alto nível de competitividade e equilíbrio das equipes participantes, tendo em vista que várias equipes tradicionais do futebol internacional não passaram sequer a segunda fase, como as seleções da Itália, Alemanha e Espanha. Pesquisas como esta, fornecem importantes informações para técnicos e pesquisadores de futebol.

## Referências

1. Drubsky R. O universo tático do futebol – Escola Brasileira. Belo Horizonte: Editora Health, 2003.
2. Fernandes JL. Futebol: ciência, arte ou sorte. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1994.
3. Gómez ML. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. Lecturas Educación Física y Deportes, 2000. Disponível em: [www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm](http://www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm)
4. Molina FJC. Estudio de las variables relacionadas con la técnica utilizada en la consecución de los goles en la Eurocopa 2000. Aplicación práctica al entrenamiento. El Entrenador Español, n. 90, Madrid: Paidotribo, 2001. 32-44.
5. Sainz PBA. Eurocopa 2000: Análisis de Portero. El Entrenador Español, n. 93, Madrid: Paidotribo, 2002. 47-57.
6. UEFA – Union des Associations Européennes de Football. EuroCopa 2004. Disponível em: [www.uefa.com/Competitions/euro/history/index.html](http://www.uefa.com/Competitions/euro/history/index.html)
7. Silva P. A análise do jogo em Futebol. Um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin.com. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2006.
8. Garganta J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto 1, 2001. 57-64.
9. Godik, MA. Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível. Londrina: Grupo Palestra Sport, 1996.
10. Jorge PEF. Futebol: dos alicerces ao telhado. Rio de Janeiro: Oficina do Livro, 2001.
11. Ramos Filho LAO, Alves DM. Análise do scout individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. Revista Treinamento Desportivo, 2006. 7(1). Disponível em: [www.treinamentodesportivo.com.br](http://www.treinamentodesportivo.com.br)
12. Leitão RAA. Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulações de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, 2004.
13. Garganta J, Silva PC. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. Horizonte, 91, 2000. 5-8.
14. Castellano JP, Zubillaga AZ. Análisis de los goles Mundial USA'94 (1ª parte). El Entrenador Español, n. 64, Madrid: Paidotribo, 1995. 53-57.
15. Oliveira JL. Análise das ações ofensivas no Campeonato Brasileiro de Futebol 2001. Lecturas Educación Física y Deportes, 2003. Disponível em: [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)
16. Saes LR, Jesus EC, Souza FB. Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São José dos Campos (SP), 2007, Universidade do Vale do Paraíba, 2007. Disponível em: [www.inicepg.univap.br/trabalhos/INICG00477\\_01O.doc](http://www.inicepg.univap.br/trabalhos/INICG00477_01O.doc)
17. Alvarez GC. El Gol: Liga Española de Primera División Temporada 1993-1994. El Entrenador Español, n. 63, Madrid: Paidotribo, 1994. 46-50.
18. Vázquez SF. Dinámica goleadora en el Mundial de Fútbol 2002. El Entrenador Español, n. 96, Madrid: Paidotribo, 2003. 18-29.
19. Vázquez SF. El Penalti, protagonista del Mundial 2006. El Entrenador Español, n. 110, Madrid: Paidotribo, 2006. 29-45.
20. Vázquez SF. ¿Cómo finalizan los goleadores de las selecciones de fútbol en los mundiales desde España 82 a Italia 90? El Entrenador Español, n. 47, Madrid: Paidotribo, 1990. 38-49.

21. Yagüe JMC, Fernández JP. Aproximación al conocimiento de la eficacia en el Fútbol. *El Entrenador Español*, n. 64, Madrid: Paidotribo, 1995. 46-52.
22. Castellano JP, Zubillaga AZ. Análisis de los goles Mundial USA'94 (2ª parte). *El Entrenador Español*, n. 65, Madrid: Paidotribo, 1995. 46-63.
23. Castellano JP, Zubillaga AZ. Análisis de los goles Mundial USA'94 (3ª parte). *El Entrenador Español*, n. 66, Madrid: Paidotribo, 1995. 12-21.
24. Silva CD. Fadiga: evidências nas ocorrências de gols no futebol internacional de elite. *Lecturas*
25. FIFA – Fédération Internationale de Football Association. World Cup: tournament statistics 2006. Disponível em: [www.fifa.com/worldcup/index.html](http://www.fifa.com/worldcup/index.html)  
Educación Física y Deportes, 2006. Disponível em: [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)
26. FIFA – Fédération Internationale de Football Association. World Cup: tournament statistics 2006. Disponível em: [www.fifa.com/worldcup/index.html](http://www.fifa.com/worldcup/index.html).